

minist. Fazenda (LANE)

## FUNARO NO PMDB

## Ulysses garante apoio do partido

"Vossa Excelência não está só", diz a Funaro o presidente da Câmara

"Vossa Excelência não está só". Essa foi a garantia que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, recebeu ontem do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, de que continuará à frente do Ministério, para levar adiante o trabalho que vem realizando, especialmente no que diz respeito à negociação da dívida externa.

Ao término do debate com a bancada do PMDB, no auditório Petrônio Portella, o deputado Ulysses Guimarães, depois de elogiar a coragem do presidente José Sarney e do ministro Dilson Funaro, virou-se para o ministro da Fazenda e afirmou: "Vossa Excelência, mais do que com o PMDB, está com a Nação brasileira".

Isso porque, segundo Ulysses, o presidente Sarney e o ministro Funaro tiveram a coragem de mudar, através do Plano Cruzado que, apesar das falhas a serem corrigidas, representou um inegável ganho para a população brasileira.

Foi, continuou Ulysses, "a coragem em nome do Brasil, em nome dos marginalizados", representada também pela "posição inédita e histórica da suspensão do pagamento dos juros". Nesse sentido, concluiu o presidente do PMDB, "o nosso

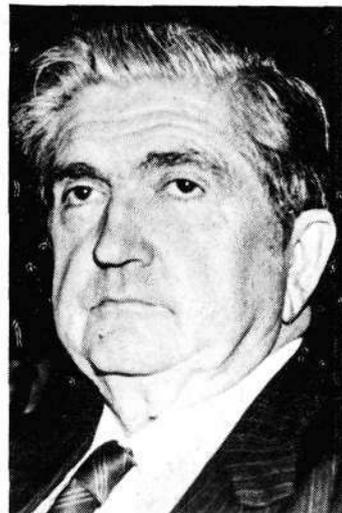
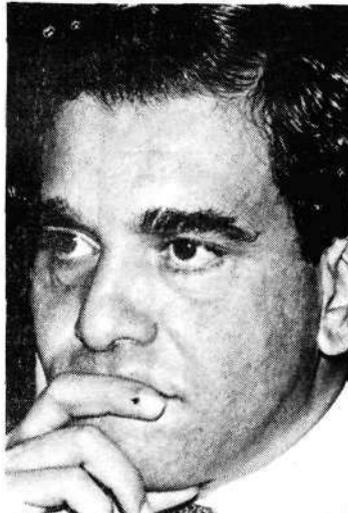
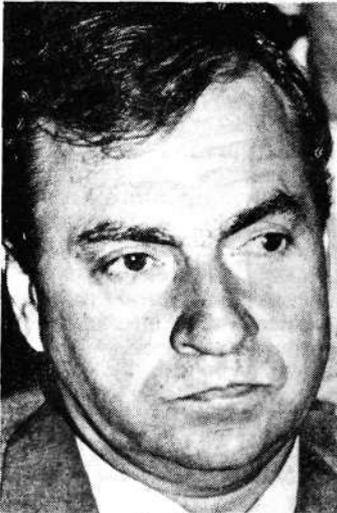
partido decidiu apoiar a política exterior do nosso País".

Para Ulysses, a visita do ministro Dilson Funaro ao Congresso "foi muito positiva: primeiro, por ter vindo aqui; depois, pela sinceridade e franqueza do debate". Observou que foram apresentadas importantes propostas em benefício das pequenas e médias empresas, e ressaltou a "posição firme" do ministro da Fazenda quanto à negociação da dívida externa: "Eu entendi que ele demonstrou que está fazendo todos os esforços em benefício da soberania do País e do desenvolvimento da economia nacional".

Sobre a disputa para a relatoria da Comissão de Sistematização — o PMDB tem três candidatos: Fernando Henrique Cardoso, Bernardo Cabral e Pimenta da Veiga — o deputado Ulysses Guimarães disse que "através do entendimento eles podem chegar a um acordo".

Lembrou que pertence ao PMDB a 1ª vice-presidência da Comissão, "um cargo importante", e observou que "pode haver aí uma composição, entre a 1ª vice-presidência e o relator. E preciso compor essa situação".

FOTOS: CECE



Maia, Duque e Gasparian: para eles, o Governo ainda discute o que fazer

## Sustentação não evita críticas

— O navio afundou, tem gente que não sabe nadar morrendo e o comandante está discutindo o que vai fazer se chegar a alguma ilha salvadora.

Esta foi a reação do deputado César Maia (PDT-RJ) depois de ouvir a exposição do ministro Dilson Funaro na reunião da bancada do PMDB. Ao lado do deputado Roberto D'Ávila (RJ), outro "espião" do PDT na reunião, Maia considerou "frustrante, um jogo para a galeria", a fala de Funaro.

César Maia criticou duas observações de Funaro: a inflação está sob controle ("Não é verdadeira, a inflação é ascendente") e que a política monetária foi afrouxada ("Não é novidade. Ele teria que fazer isso de qualquer maneira, para financiar a safra agrícola").

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, como outros constituintes do partido, manifestou total apoio a Funaro na condução das negociações da dívida externa. Disse, porém, que faltou explicação para o plano de ajustes internos na economia.

O presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães (SP), disse que o encontro demonstrou que o partido está aberto à prática democrática e que Funaro poderá adotar ou não "certas críticas

ou sugestões". O apoio do PMDB ao ministro é "consciente, não é incondicional", explicou.

O senador José Fogaca (RS) defende um tratamento "drástico e imediato" da crise. Culpou a passividade da direção do partido pelo "nó político do País, o qual acaba causando o nó do impasse econômico". A culpa "não é do Funaro, porque ele não é presidente do PMDB".

Fogaca acredita que a saída é promover o estreitamento de relações do PMDB com o Governo: "Não basta o ministro Funaro vir aqui, fazer debate e lançar plano; precisamos nos frequentar mais". Outra idéia é convocar reuniões do partido, convenções, o diretório nacional e seminários, para discutir a crise.

O deputado Hélio Duque (PR) revelou que sofre "profunda inquietação pela falta de definições" na política econômica interna, apesar de apoiar inteiramente a estratégia de negociar a dívida externa. Afirmou que o "Governo resiste ao ato de justiça social" de corrigir monetariamente o Imposto de Renda retido na fonte em 1986. "O Imposto de Renda virou imposto sobre o trabalho, não sobre o capital".

— Quando o Ministro fala do "nosso partido" isso é retórica

de aproximação com o PMDB — observou a deputada Rose de Freitas (ES). Ela supõe que Funaro "veio para estabelecer novo elo político com o Governo", porque, em sua concepção, metade da bancada do partido está contra o Ministro e a outra metade a favor.

Rose de Freitas torce por uma reunião a portas fechadas com Funaro, "para quebrar o pau". Ela vê "ambigüidade" em algumas questões que o Ministro da Fazenda coloca, o que confunde deputados e senadores do PMDB.

O deputado Fernando Gasparian (SP) sustenta que Funaro sai fortalecido após a reunião de ontem. Apontou "novidades na área financeira" trazidas pelo Ministro e gostou do encaminhamento da dívida externa, "uma tarefa que não é fácil".

Funaro já tem plano, só que não apresentou ainda. Esta é a convicção do deputado Ronaldo César Coelho (RJ). Ele afirma que, somadas as medidas adotadas nas últimas semanas pela área econômica, "temos um plano bem FMI". Realidade tarifária, contenção do déficit público e o câmbio duplo compõem o plano. Ronaldo Coelho prevê desfecho satisfatório para o Brasil na negociação da dívida.

## Esquerda duvida de metas

O programa de metas econômicas apresentado ontem pelo ministro da Fazenda Dilson Funaro, durante debate com a bancada do PMDB no Congresso Nacional, foi duramente criticado por representantes dos partidos de esquerda, que receberam o plano com desconfiança e descrédito. A insistência do ministro em pregar um bom relacionamento com a economia mundial foi vista pelo deputado Haroldo Lima (PC do B/BA) como um indicio claro de que o governo brasileiro irá adotar uma política de conciliação com os credores internacionais, numa próxima etapa da negociação da dívida externa.

Classificando as metas anunciadas para o período de 1987 a 1991 como "medidas imediatistas e sem alcance nas questões estruturais", o deputado José Genoíno (PT-SP) disse que a vinda de Dilson Funaro ao Congresso teve um único objetivo, que é o de preparar o caminho para uma nova rodada de negociações com os bancos estrangeiros.

O plano prevê o crescimento de 7 por cento ao ano da economia nacional, mas o ministro não apresenta qualquer pers-

pectiva concreta de solução desta crise — disse Genoíno.

O deputado Augusto Carvalho (PCB/DF) disse que acha fantasioso se falar em um crescimento de 7 por cento ao ano — incluindo 87 — "quando o que se vê é uma quebradeira geral das pequenas e médias empresas em todo País, como resultado da política financeira criminosa que é hoje praticada". Ele afirmou que só acreditaria na concretização dos dados apresentados, se se adotasse um nova política financeira, que teria de passar inevitavelmente pela reforma do sistema bancário, que aponte para a estatização deste sistema.

Frustrado por não ter podido debater com o ministro Dilson Funaro, que não compareceu ao plenário da Constituinte e só encontrou com a bancada do PMDB, o deputado Haroldo Lima (PC do B/BA) disse ainda que o documento exposto aos deputados é "voluntarioso e superficial, pois estabelece metas arbitrárias e sem fundamento prático, além de condicionar o desenvolvimento nacional ao bom relacionamento do governo brasileiro com os credores internacionais".

O líder pedessista afirmou ontem que não fará novas denúncias contra o ministro da Fazenda até o próximo dia 22, quando pretende interpellá-lo sobre algumas irregularidades. "Olhem que eu tenho certas denúncias para fazer contra esse ministro que exigiram uma providência imediata do Governo", observou.

## Ministro, agora, vai à Câmara

O presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), comurou ontem ao líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, marcou para o próximo dia 22 seu comparecimento ao plenário da Câmara para debater a política econômica do Governo.

## PFL condena confrontação com FMI

A confrontação verbal com o FMI é desnecessária e dificulta a obtenção de dinheiro novo necessário para financiar o crescimento econômico dos próximos anos. Outro obstáculo ao desempenho do setor externo da economia é a suspensão do pagamento dos juros de curto prazo.

O Instituto Tancredo Neves, a entidade de estudos políticos e sociais do PFL, resolveu assumir em público o que deputados e senadores do partido falam pelos corredores do Congresso. A edição especial das Notas Econômicas do Instituto, divulgada ontem, analisa em 18 páginas, a crise econômica, interna e externa. O responsável pelo

documento é o economista João Marvus Marinho Nunes.

A resposta à crise, receita o documento, deve nascer de articulação política que permita "uma trégua nos conflitos internos e externos hoje presentes, enquanto se discute e se negocia a implementação de um plano abrangente de reformulação econômica capaz de aglutinar as forças da sociedade". Há dois obstáculos, entretanto: a falta de credibilidade do Governo e a "síndrome de interinidade" do presidente Sarney.

O documento estima a inflação dos próximos meses em patamar próximo aos 15 por cento ao mês, "o que representa uma inflação anual superior a 400

por cento". Os salários reais, constata, sofrem perdas de até 30 por cento, porque o disparo do gatilho leva dois meses até ser incorporado aos contracheques.

Recheado de erros de português, o documento aponta as consequências de juros altos e frequentes oscilações de taxas: desorientação no mercado financeiro, elevação do risco nas aplicações e concentração dos investidores no curtíssimo prazo.

Apresenta alguns indicadores para demonstrar que a economia mostra "claros sinais" de desaceleração.